



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

TERRITÓRIO, PODER E FLORESTA: Contradições da Governança Ambiental na Reserva Extrativista Chico Mendes (Acre)

Daniel Amarilha Araújo, danielmarilha@gmail.com¹

Alexsande de Oliveira Franco, alexsande.franco@ufac.br²

Karla da Silva Rocha, rocha.karla3@gmail.com³

Sílvio Simione da Silva, silvio.silva@ufac.br⁴

() Apresentação Oral (GT)

(X) Exposição de Banner

GT pretendido: GT 2: (Geo)Políticas do Meio Ambiente, Gestão de Recursos e Sustentabilidades

RESUMO

Este trabalho analisa as contradições da governança ambiental na Reserva Extrativista Chico Mendes, a partir da dinâmica da cobertura florestal nos seringais Floresta e Nova Esperança, no período de 1988 a 2023. Parte-se do entendimento de que áreas protegidas de uso sustentável constituem territórios politicamente regulados, nos quais se articulam normas institucionais, práticas locais e relações de poder. Metodologicamente, a pesquisa combina análise temporal de dados do MapBiomass, técnicas de geoprocessamento e trabalho de campo com moradores, adotando abordagem quali-quantitativa. Os resultados evidenciam transformações diferenciadas na cobertura florestal, associadas a pressões econômicas, fragilidades institucionais e limites na implementação de políticas públicas ambientais. Observa-se uma tensão persistente entre o discurso da sustentabilidade e as condições materiais de reprodução social das populações residentes, revelando assimetrias na gestão territorial. Conclui-se que a governança ambiental na unidade analisada opera sob contradições estruturais, nas quais a conservação normativa convive com dinâmicas de uso da terra que expressam vulnerabilidades socioespaciais e disputas pelo controle do território. **Palavras-chave:** Políticas ambientais; Conflitos socioambientais; Desenvolvimento sustentável; Gestão territorial; Amazônia acreana.

INTRODUÇÃO

A governança ambiental em áreas protegidas de uso sustentável tem sido apresentada como instrumento capaz de conciliar conservação da natureza e reprodução social das populações tradicionais. Contudo, tais espaços constituem territórios politicamente regulados, atravessados por relações de poder, disputas pelo controle do uso da terra e diferentes escalas de decisão. Na Amazônia, onde a agenda ambiental assume centralidade geopolítica, as Reservas Extrativistas emergem como arranjos institucionais que articulam políticas públicas, normativas ambientais e práticas locais, revelando tensões entre conservação normativa e dinâmicas socioeconômicas concretas.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia.

² Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Acre.

³ Professora Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Acre.

⁴ Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Acre.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongo2026@unir.br
[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)
[vcongo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Nesse contexto, as contradições da governança ambiental tornam-se evidentes quando o discurso da sustentabilidade confronta as condições materiais de vida dos sujeitos que habitam esses territórios. Fragilidades institucionais, oscilações nas políticas de fiscalização e pressões econômicas associadas à expansão da pecuária e a outras formas de uso da terra produzem configurações territoriais heterogêneas. Assim, mais do que espaços homogêneos de conservação, as áreas protegidas expressam vulnerabilidades socioespaciais e assimetrias na implementação das políticas ambientais.

É a partir dessa problemática, que o presente trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica da cobertura florestal nos seringais Floresta e Nova Esperança, localizados na Reserva Extrativista Chico Mendes, no período de 1988 a 2023. Com base em dados do MapBiomas, técnicas de geoprocessamento e trabalho de campo com moradores, a pesquisa busca compreender como as transformações no uso da terra evidenciam as contradições da governança ambiental, articulando escalas local e institucional na gestão de um território protegido na Amazônia acreana.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa e finalidade explicativa, ao buscar compreender as transformações na cobertura florestal e suas implicações territoriais em uma unidade de conservação de uso sustentável. O recorte espacial compreende os seringais Floresta e Nova Esperança, localizados na Reserva Extrativista Chico Mendes, e o recorte temporal abrange o período de 1988 a 2023, permitindo analisar mudanças ao longo de diferentes contextos político-institucionais. A Figura 1 apresenta as áreas de estudo:

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/

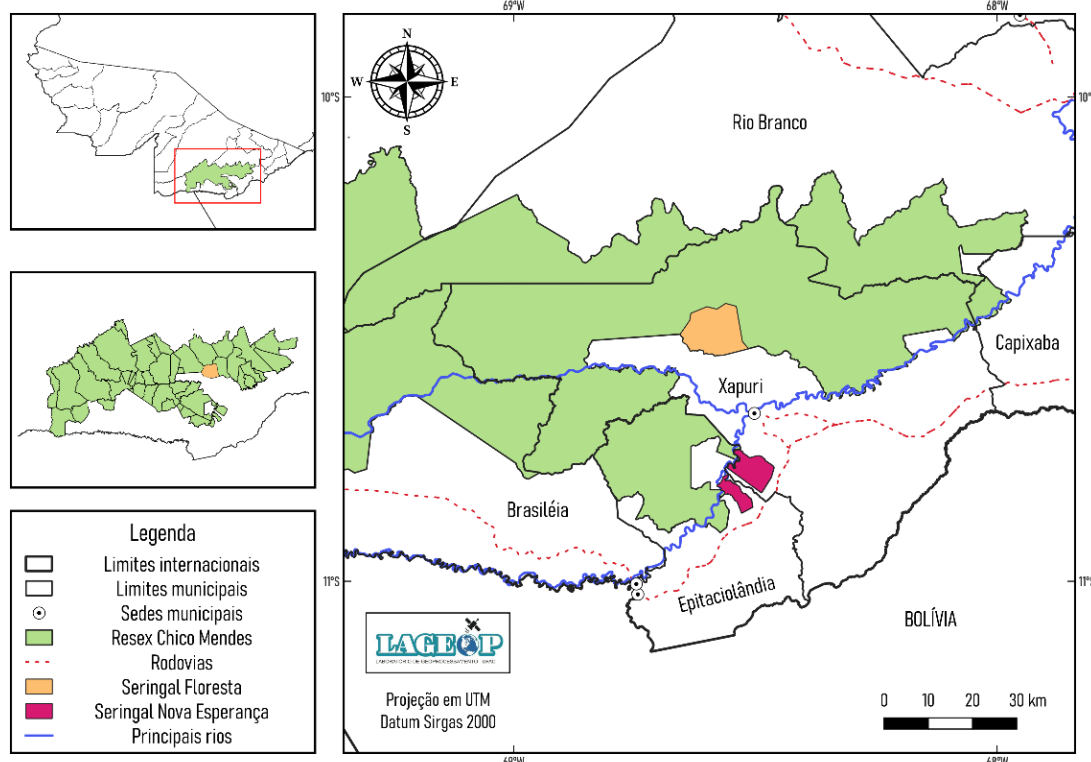


V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Figura 1 - Mapa de Localização dos Seringais Floresta e Nova Esperança (RECM)



Fonte: ANA, 2024; IBGE, 2024; ICMBio, 2025; PZ-UFAC, 2023.

Elaboração: Autores.

No plano dos procedimentos técnicos, foram utilizados dados secundários de uso e cobertura da terra disponibilizados pelo projeto MapBiomass, organizados e processados por meio de técnicas de geoprocessamento e análise espacial. Realizou-se a sistematização de séries temporais, quantificação das classes de uso da terra e comparação entre os dois recortes territoriais selecionados. Complementarmente, foram realizados trabalhos de campo com observação direta e diálogo com moradores, possibilitando a articulação entre dados cartográficos e dinâmicas locais.

O percurso metodológico fundamenta-se em abordagem territorial crítica, articulando análise espacial e revisão bibliográfica sobre governança ambiental, áreas protegidas e políticas públicas. A interlocução entre referencial teórico e evidências empíricas permitiu interpretar as transformações observadas não apenas como mudanças físicas na paisagem, mas como expressão de processos políticos, institucionais e socioeconômicos que configuram a gestão e o uso do território analisado.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos dados evidencia que a governança ambiental na Reserva Extrativista Chico Mendes se materializa em um campo de tensões permanentes entre conservação, reprodução social e exercício do poder. Conforme Raffestin (1993), o

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

território é expressão de relações de poder, e na RECM essas relações se manifestam tanto na atuação dos órgãos gestores quanto nas estratégias cotidianas das comunidades para garantir sua permanência e sobrevivência. A presença institucional, muitas vezes percebida como fiscalizadora e punitiva, revela uma assimetria entre Estado e moradores, tensionando o próprio modelo participativo que fundamenta as Reservas Extrativistas.

Os relatos dos moradores indicam que a atuação do órgão gestor tende a priorizar mecanismos de controle em detrimento de ações pedagógicas e de diálogo, corroborando a crítica de Diegues (2023) acerca da predominância de uma lógica conservacionista que desconsidera as dimensões sociais da sustentabilidade. Essa postura reforça sentimentos de medo e distanciamento institucional, produzindo uma governança que, embora concebida sob o princípio da participação social, opera de maneira verticalizada em determinados contextos.

Ao mesmo tempo, as transformações socioeconômicas internas revelam que as comunidades extrativistas não são estáticas. Conforme destacam Forline e Furtado (2002), os grupos tradicionais incorporam mudanças ao longo do tempo, adaptando-se às novas realidades. A crescente valorização da pecuária como estratégia de segurança financeira, já discutida por Cavalcante (1993) e Franco (2019), expressa uma resposta às vulnerabilidades econômicas e à desvalorização dos produtos florestais. Nesse sentido, a conversão de áreas para pastagem não pode ser analisada apenas como infração ambiental, mas como manifestação de uma racionalidade econômica diante de incertezas estruturais.

Os dados quantitativos da dinâmica da cobertura florestal revelam contrastes significativos entre os seringais analisados. No Seringal Floresta, embora tenha havido aumento do desmatamento entre 1990 e 2023, a área ainda mantém aproximadamente 85% de cobertura florestal, com expansão relativamente mais controlada das áreas convertidas. Já no Seringal Nova Esperança, observa-se um processo mais intenso de supressão vegetal, com predominância de pastagens e redução expressiva da vegetação nativa, ultrapassando os limites previstos no Plano de Manejo da unidade. Essa diferenciação evidencia não apenas ritmos distintos de transformação territorial, mas também fragilidades na implementação dos instrumentos de gestão ambiental, reforçando as contradições internas na governança da área protegida (Araújo et al. 2025).

A comparação entre os seringais Floresta e Nova Esperança, conforme evidenciado em Araújo et al. (2025), demonstra que diferentes arranjos produtivos produzem distintos impactos territoriais e ambientais. Enquanto o Seringal Floresta mantém maior diversificação produtiva e índices mais elevados de cobertura florestal, o Nova Esperança apresenta maior predominância da pecuária e redução da vegetação nativa. Essas diferenças revelam que a governança ambiental não se efetiva de maneira homogênea, sendo atravessada por fatores históricos, econômicos e institucionais específicos de cada localidade.

Por fim, observa-se que a própria concepção de Reserva Extrativista, conforme discutida por Allegretti (2002), emergiu como proposta inovadora de conciliação entre justiça social e conservação ambiental. Entretanto, as evidências empíricas indicam que

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

a materialização desse modelo enfrenta contradições estruturais: de um lado, a exigência de manutenção da floresta; de outro, a insuficiência de políticas públicas capazes de garantir condições dignas de vida às populações residentes. Assim, as contradições da governança ambiental na RECM não decorrem apenas de práticas locais, mas de um arranjo institucional mais amplo que tensiona permanentemente território, poder e floresta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que a governança ambiental na Reserva Extrativista Chico Mendes se estrutura em meio a tensões permanentes entre conservação da floresta, reprodução social das famílias e exercício do poder institucional. Embora a RECM tenha sido concebida como um modelo inovador de articulação entre justiça social e proteção ambiental (Allegretti, 2002), a prática revela contradições que atravessam o cotidiano das comunidades. A presença do Estado, frequentemente percebida sob a lógica da fiscalização, reafirma as assimetrias de poder no território, conforme a perspectiva de Raffestin (1993), indicando que o controle ambiental nem sempre se traduz em processos participativos efetivos.

Além disso, as transformações socioeconômicas observadas nos seringais analisados demonstram que as comunidades extrativistas vivenciam mudanças estruturais que impactam diretamente o uso da terra. A crescente adesão à pecuária, já discutida por Cavalcante (1993) e Franco (2019), não pode ser interpretada apenas como desvio do modelo extrativista, mas como estratégia racional diante das vulnerabilidades econômicas e da insuficiência de políticas públicas consistentes. Nesse sentido, como alerta Diegues (2023), a dissociação entre conservação ambiental e garantia de condições dignas de vida tende a fragilizar o próprio projeto de sustentabilidade que fundamenta as Reservas Extrativistas.

Conclui-se, portanto, que as contradições da governança ambiental na RECM não decorrem exclusivamente de práticas locais, mas de um arranjo institucional mais amplo, marcado por disputas, redefinições identitárias e pressões econômicas contemporâneas. A análise reforça a necessidade de políticas públicas territorialmente sensíveis, capazes de reconhecer as especificidades históricas e sociais das comunidades extrativistas, incorporando mecanismos de participação, apoio produtivo e valorização dos modos de vida locais. Somente a partir dessa rearticulação entre território, poder e floresta será possível fortalecer a governança ambiental e reduzir os conflitos socioespaciais no interior da Reserva.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Mestrado em Geografia, no período de 2023 a 2025. Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos, fundamental para a realização das atividades acadêmicas e de campo. Registro também meu agradecimento ao

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.unir.br/vcongéo2026)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre (UFAC), bem como aos docentes do programa, especialmente aos professores que contribuíram diretamente para a orientação e para o aprimoramento teórico e metodológico desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEGRETTI, Mary Helena. **A Construção Social de Políticas Ambientais: Chico Mendes e os Seringueiros**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Universidade de Brasília –Brasília, 2002, 826 f.

ARAÚJO, D. A.; FRANCO, A. de O.; ROCHA, K. da S.; ALECHANDRE, A.; SILVA, S. S. da; MOREIRA, J. G. do V.; SERRANO, R. O. P.; MESQUITA, A. A. Análise espacial da dinâmica da cobertura florestal na reserva extrativista Chico Mendes (1988-2023): um estudo comparativo entre os seringais floresta e nova esperança. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 23, n. 8, p. e11087, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n8-090. Disponível em:

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/11087>.

Acesso em: 02 fev. 2026.

ARAÚJO, D. A.; FRANCO, A. de O.; ROCHA, K. da S.; ALECHANDRE, A.; SILVA, S. S. da; MOREIRA, J. G. do V.; SERRANO, R. O. P.; MESQUITA, A. A. Entre a floresta e a subsistência: percepções sociais e desafios comunitários na reserva extrativista Chico Mendes. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 23, n. 9, p. e11296, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n9-006. Disponível em:

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/11296>.

Acesso em: 2 fev. 2026.

CAVALCANTE, Ormifran Pessoa. **A polêmica em torno do conceito de Reserva Extrativista enquanto atividade econômica sustentável**. Monografia de Economia. Rio Branco: UFAC, 1993. Disponível em:

<https://www.ida.org.br/artigos/Polemresextrat.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O Mito da Natureza Intocada**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2023.

FRANCO, Alexsande de Oliveira. **(Des)funcionalidades em Modelos de Gestão Territorial e Seus Reflexos em Comunidades Tradicionais e Rurais da Amazônia Sul Ocidental**. Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação em Geografia). Universidade Estadual de Ponta Grossa/Ponta Grossa –Paraná, 2019, 333 f. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPG_ceedb879cb1d26d772e5d3092bc0cf1db.

Acesso em: 07 mai. 2023.

FORLINE, Louis; FURTADO, Lourdes Gonçalves. Novas reflexões para o estudo das populações tradicionais na Amazônia: por uma revisão de conceitos e agendas estratégicas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: série antropologia**, v. 18, n. 2, p. 209-227, dez. 2002. Disponível em: <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/828>. Acesso em: 02 ago. 2025.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026@unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/